



**Auditério lotado: o Programa de Qualificação e Humanização envolve colaboradores em palestras**

página 6

Perfil

**Ninguém esquece a performance de Maria nas festas do hospital, mas a sua vida não é só a dança**

Página 8

ANO II - Nº 8 - FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL DE 2007



Fotos: Silvio Romero

A primeira apresentação do coral após a sua criação, no Festival de Talentos de 2006, emocionou todos na festa de final do ano

## **Coralistas da SCMM soltam a voz na confraternização**

**A** apresentação do coral da Santa Casa de Misericórdia de Maceió durante a festa de confraternização de final do ano, no Clube Fênix, mostrou a ma-

turidade do talento e da vocação que os nossos colaboradores têm para a arte de cantar, apesar do pouco tempo de treino, sob a batuta da maestrina Zara Moraes,

supervisora da Coordenação de Enfermagem. Foi uma noite feliz bem afinada! Confira também, nesta edição, o que dona Genaura Santos escreveu para ter conquistado o

primeiro lugar no Concurso de Redação! E mais: as palestras que dinamizam o Centro de Estudos. Será que você tem participado? Tudo isso nas páginas a seguir.

## Expediente

Este informativo é produzido pela Assessoria de Comunicação da Santa Casa de Misericórdia de Maceió.

Dr. Humberto Gomes de Melo  
**Provedor**

Dr. Paulo de Lira  
**Diretor Administrativo/Financeiro**

Dr. Gilvan Dourado  
**Diretor Médico**

Dr. Renato Rezende  
**Vice-Diretor Médico**

Benedito de Lira

Douglas Apratto Tenório

Duílio Marsiglia

Euclides Ferreira de Lima

Giovani A. C. Albuquerque

João Augusto Sobrinho

José Macário Barbosa

José Peixoto dos Santos

Marcos Davi Lemos de Melo

Monsenhor Pedro T. Cavalcante  
**Mesa Administrativa**

Antonio Noya  
**Assessor de Comunicação - Nº 44 - DRT/AL**

Fátima Vasconcelos  
**Jornalista - Nº 414 - DRT/AL**



Rua Barão de Maceió, 288  
Centro - CEP 57.020-360  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Fone/Fax: 55 82 2123 6211  
E-mail:  
marketing@santacasademaceio.com.br



# Como eu vejo a Santa Casa

**GENAURA SILVA SANTOS\***

**V**ejo a Santa Casa de Maceió como uma árvore que tem mais de um século, e essa grande árvore tem a sua história e a sua fama devido ao porte que possui, o qual foi adquirido no transcorrer dos tempos.

O seu início foi de difícil situação, mas marcado, contudo, pelo cuidado, zelo e vigilância de todos que a cercavam, pessoas que se esforçaram, pondo estremo e doando até os seus bens para fortalecer essa árvore, que iniciava a sua história, superando todas as épocas e chegando à estatura atual.

Sempre foi amada e acompanhada por aqueles que acreditavam no seu futuro, criando, dessa forma, raízes em busca de nutrientes para fortalecer os seus galhos e produzir frutos.

Pelo tempo de sua existência, já criou raízes profundas, as quais têm o poder de nutri-la, e um caule robusto para enfrentar os vendavais (problemas financeiros) que atingem o nosso País. A sua grandeza também é mantida por essa grande raiz, que tem

gerado experiência e mecanismos para crescer em pleno período de crise. Essa árvore é frondosa e bela, e os seus galhos são fortes, resistentes e grandes, abrigando a população, a qual vem sendo atraída para ser beneficiada com a sua sombra, recebendo os cuidados de saúde de última geração.

Essa grande árvore, de 155 anos, tem abrigado e beneficiado gerações e mais gerações e sustentado famílias em todos os aspectos; pessoas que aqui nasceram, hoje são profissionais de diversas categorias. Essa árvore já produziu e continua produzindo frutos.

Os frutos traduzem amadurecimento e, no momento certo, são recolhidos pela sementeira divina. Muitos frutos (funcionários e equipe multidisciplinar) já se foram e as suas lições de vida ficaram para serem seguidas pelos frutos que estão em processo de crescimento.

É assim que vejo a Santa Casa de Maceió.

**\* É coordenadora da Hotelaria da Santa Casa e venceu em primeiro lugar na categoria Redação, no Festival de Talentos do hospital**



A. Nogueira

Ana Lúcia, supervisora da Ouvidoria, e dra. Tereza Tenório, gerente de Riscos e Controle de Infecção Hospitalar, discutem o projeto

## Laços de atenção é sucesso na área da obstetrícia

Uma parceria entre a Gerência de Riscos (GCIH) da Santa Casa e a Ouvidoria do hospital colocou em prática o projeto Laços de Atenção. Como resultado, essa iniciativa vem otimizando não só o nível de satisfação dos pacientes, como também tem permitido maior controle da infecção na área de abrangência, que é o Instituto da Mulher, mais precisamente, o segmento de cirurgia obstétrica. A intenção é estender aos demais setores do hospital.

O trabalho começou há cerca de oito meses, como lembra a supervisora da Ouvidoria, Ana Lúcia Eleutério. Há, por parte da equipe de saúde, todo um cui-

dado e obediência às normas do Manual de Controle da Infecção, desde a entrada da paciente, internação e cirurgia à alta. Os procedimentos seguem um padrão preventivo, adotado nos melhores hospitais do mundo, todavia, para reforçar o controle, duas semanas após a alta, é feito contato com cada paciente, a fim de checar se há algum sintoma sugestivo de infecção, para que o hospital tome as medidas cabíveis. "Nós telefonamos com muita cordialidade e checamos, de forma bem espontânea, se existe alguma queixa. Perguntamos se tudo transcorreu na normalidade, enfim, se algo comprometeu a

recuperação da paciente. Tudo que é relatado fica registrado para que a GCIH tome conhecimento e monte as suas estatísticas e estratégias. Quando há necessidade de dar resposta e outros encaminhamentos para as questões apresentadas pelas clientes, fazemos um segundo contato, contanto que ninguém fique insatisfeito com o atendimento", esclarece Ana, que, inclusive, apresentou os primeiros resultados do projeto, junto com a GCIH, a direção da Santa Casa.

De acordo com a gerente de Riscos da SCMM, Tereza Tenório, essa é mais uma ação para manter o índice de infecção dentro

dos mais baixos níveis estimados. "É um projeto-piloto que brevemente será estendido aos demais serviços cirúrgicos, após a alta hospitalar, em virtude do sucesso constatado nessa parceria", afirma a médica, acrescentando, que o projeto proporciona maior precisão na detecção dos eventos adversos, mesmo após a alta. "A SCMM, como integrante da Rede de Hospitais Sentinela da Anvisa, mantém um trabalho sistemático nas ações de prevenção e controle de riscos, que traduz o cuidado com a qualidade da assistência. O projeto Laços de Atenção é o padrão ouro para demonstrar os altos níveis de satisfação dos nossos clientes".



Pe. Cícero conduzindo o momento de agradecimento a Deus



Dr. Humberto saudou todos e desejou felicidades



Música ao vivo animou a festa até o amanhecer



O Papai-Noel Evilásio entregou dezenas de presentes



Os coralistas da Santa Casa fizeram uma linda apresentação, recebendo aplausos de todos



Anfitriões: dr. Humberto e dra. Rosinete foram até as mesas



Irreverência e senso de humor entre os colegas



Fora do trabalho cada um mostra sua performance social



Muitos brindes aos desafios vencidos e aos novos

## Confraternização une os talentos da Santa Casa em clima de paz

Os colaboradores, ainda hoje, comentam o quanto se divertiram na festa de confraternização de final do ano, que aconteceu no Clube Fênix. O espírito de gratidão a Deus por mais um ano trabalhando no hospital e a satisfação pelo relacionamento com a instituição e os colegas levaram mais de mil pessoas à festa.

A abertura do evento lembrou muito bem o sentido cristão

daquele momento: o padre Cícero Lenivaldo fez a celebração da palavra, promovendo a integração de todos com a divindade, frisando que é imperativo sentir a presença de Deus em todos os acontecimentos de nossa vida, não só nas tristezas, mas também nas alegrias. Ele lembrou, ainda, o quanto é importante olhar para o próximo, abraçando-o, acolhendo-o, perdendo-o, ajudando-o, enfim, amando-o

todos os dias do ano, não só nos momentos de confraternização. Antes de encerrar a sua participação, o padre pediu que cada um saudasse os colegas em nome de Cristo.

Em seguida, o provedor do hospital, dr. Humberto Gomes de Melo, desejou felicidades a todos e agradeceu a dedicação de cada um com o trabalho na instituição. Ele disse que reconhece o mérito de cada colaborador, o seu talen-

to e competência para estar na Santa Casa. "É com esse conjunto de valores que nós construímos o desenvolvimento do hospital", resumiu.

A banda Golden Time e o DJ Guga contagiaram os colaboradores assim que começou o show. Não demorou para a área de dança ficar lotada e continuou assim por muito tempo. Outro item impecável da festa foi a fartura. Tudo muito gostoso e bem

## CURIOSIDADES

Prof.º João Augusto Sobrinho



VOCÊ SABIA...

Tudo pronto para a Semana Esportiva, que será realizada de 16 a 21 de março, como parte da programação da SIPAT 2007. Inscreva-se e garanta a participação nos torneios.

Valeu o engajamento dos colaboradores, em dezembro, na Campanha Mundial de Prevenção à Aids. A panfletagem educativa, próxima ao relógio de ponto, foi dez.

Ainda hoje, comenta-se o sucesso da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat), com palestrantes do Laboratório de Hemoterapia e Patologia Clínica, sobre Metodologia de Investigação de Acidentes, no ano passado.

A solidariedade da Cipa fez muitas crianças sorrirem na Creche São Vicente de Paulo. Os nossos cipeiros arrecadaram material higiênico, mostrando responsabilidade social.

Entre os temas educativos que a Cipa trouxe para os colaboradores, no ano passado, constou "Risco Biológico para os trabalhadores em Serviços de Saúde - NR-32". A palestrante foi a infectologista do Hospital Unimed, Raquel Anjos Guimarães. Valeu!



Silvia Romero

Parte da equipe de nutricionistas do hospital, após a palestra educativa para colaboradores

# Nutrição hospitalar tem alto padrão

**D**ando seguimento ao calendário de eventos educativos realizados no Centro de Estudos Professor Lourival de Melo Mota, a equipe de nutricionistas da Santa Casa de Maceió aproveitou a confraternização da passagem do seu dia (ainda no ano passado) e deu a sua colaboração. Houve palestra interativa com os colaboradores, gerentes e direção, além de mostra de vídeo sobre a evolução do serviço de nutrição e um coquetel oferecido pelas mestras.

A coordenadora da equipe, Izabel Cristina Rocha Melo de Lira, ressaltou a importância do trabalho do nutricionista na equipe hospitalar, lembrando que a quali-

dade de vida depende basicamente do que comemos. "É preciso estimular a educação alimentar desde a infância, quando a mãe deve saber fazer opções saudáveis para variar o cardápio dos filhos. É uma cultura que começa na família, aliando aos pratos dois itens fundamentais: sabor e saúde", complementou Ana Paula, alertando que só o nutricionista está apto a orientar a programação diária das refeições e lanches, observando aspectos como peso, altura, índice de massa corporal e outras peculiaridades, incluindo patologias pré-existentes. Cristina destacou, ainda, que a equipe de nutricionistas da SCMM é altamente qualifica-

da para o serviço que executa.

Durante a palestra, Cristina explicou que a implantação do setor ocorreu em 1984, organizado por ela mesma. Hoje são 11 profissionais, todas com pós-graduação: Ana Paula Quintella (educação corporativa), Carmem Cristina Beltrão (supervisora de produção), Caterine Frazão, Cynthia Paes, Estela Márcia e Yoná Rodrigues, Michele Matias, Ruthlene Araújo, Wanessa Freitas (todas da área clínica), Luciene Magalhães (área de produção), e a coordenadora da equipe, Izabel Cristina de Lira.

O serviço busca o mais alto padrão, através da tecnologia e capacitação da equipe.

# Cipa promove palestras educativas para colaboradores

Tendo em vista o aumento da perspectiva de vida dos brasileiros e em sintonia com a mobilização nacional para que essa longevidade aconteça com qualidade de vida, a Santa Casa realizou um ciclo de palestras educativas, preparando os colaboradores para chegarem com saúde à melhor idade.

A geriatra Helen Arruda expôs o tema “Longa vida com saúde”; em seguida, a nutricionista Ana Paula Quintela falou sobre “Os cuidados nutricionais na melhor idade”; a assistente social Angelita da Silva Farias ficou com o tema “Longa vida com dignidade”; e “Medicina do trabalho para o idoso” foi abordado pelo médico Luiz Gomes. Já a psicóloga Liliane Fábica Gomes de Oliveira falou sobre o Envelhecimento na pós-modernidade”.

Além dos colaboradores do hospital, participaram do evento o diretor administrativo, Paulo de Lira, e o gerente de Gestão com Pessoas, Sílvio Melo, que formaram a mesa oficial dos trabalhos ao lado dos líderes da Cipa, Ana Maria Feitosa (presidenta) e Augusto Santos (engenheiro de segurança), que organizou o ciclo de palestras.

Segundo a geriatra Helen Arruda, “apesar das deficiências de infra-estrutura, o Brasil avançou no saneamento básico, na urbanização e na redução da natalidade. Somado a isso, o maior acesso à escolaridade e à vacinação contribui com a baixa mortalidade. A própria Medicina também vem evoluindo continuamente, tanto do ponto de vista terapêutico como na tecnologia de exames de



Fotos: Sílvia Romero

Lideranças da Cipa com o diretor administrativo-financeiro, Paulo de Lira, e o gerente, Sílvio Melo



Concentração: todos acompanham atentos os temas expostos

diagnósticos e na descoberta de medicamentos bem mais eficazes. Por tudo isso, hoje, vive-se mais tempo”, alegou, frisando que é imperativo desenvolver hábitos que favoreçam uma velhice saudável.

Ela alertou sobre alguns cuidados fundamentais, como a prática de atividades física e mental, vacinação, dormir bem, não fumar nem beber, ter cuidados com a alimentação, que deve ser pobre em gordura e rica em fibras, vitaminas e cálcio (o ideal é ter a orientação de um nutricionista) e, por fim, fre-

qüentar regularmente o médico e o dentista”.

A nutricionista Ana Paula Quintela explicou que o idoso apresenta redução do apetite e que, a cada década, a necessidade de consumo de calorias é reduzida em 100. Por isso, a média de IMC do idoso deve ser de 25%. A alimentação deve ser à base de leite, soja, aveia, frutas, verduras, leguminosos e alimentos ricos em zinco, que compensam a redução da imunidade.

No que se refere à condição

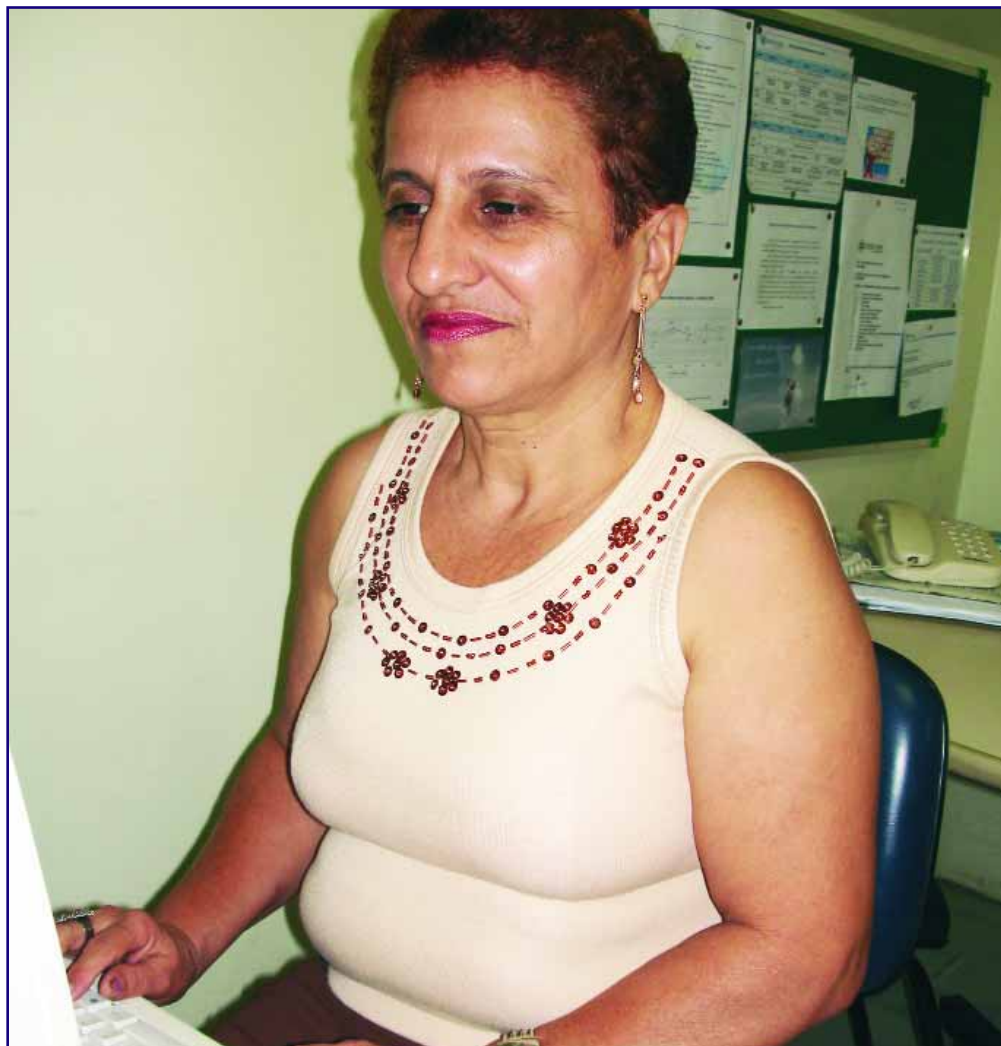
social da pessoa a partir de 65 anos de idade, Angelita enfatizou a importância do cumprimento do Estatuto do Idoso, que garante benefícios como gratuidade nos transportes coletivos, 50% de desconto no ensino superior, entre outras vantagens, e também explicou o crime de maltrato ao idoso, esclarecendo que o Ministério Público cuida da questão. A assistência à saúde, bem como programas de inserção social específicos para esse segmento de cidadãos também estão assegurados na lei.

Por fim, o médico Luiz Gomes explicou, entre outras coisas, que o trabalho faz bem à saúde do idoso, que se sente útil ao ser capaz de participar de algum processo produtivo. Mesmo aposentado, o idoso deve ser estimulado pela família a se engajar em trabalhos alternativos que lhe proporcionem prazer, mas vale dobrar os cuidados com as condições de segurança.

# Maria Laurentino dama de todos os passos e da alegria

**E**m 28 anos de trabalho na Santa Casa, Maria Laurentino de França é assídua até nas festas que a instituição realiza para os colaboradores. Só faltou a uma: o São João de 2005, mas todo mundo sentiu a sua falta. Não era para menos, afinal, ela se joga nas brincadeiras. Na pista de dança é a dona do requadrado. Não está nem aí para os observadores de plantão - dá conta de todos ao passos. "É o meu jeito. Tenho vontade de dançar e pronto. Não me reprimo com o que os outros possam pensar. Não tomo uma gota sequer de álcool. A minha alegria é natural", argumenta, frisando ser avessa a baixarias. "Sou alegre e gosto que me respeitem, pois trato bem todos. Para mim, dançar é uma expressão de liberdade da alma, um movimento de satisfação com a vida".

No serviço, Maria se mantém centrada; é de poucas palavras e de raciocínio rápido. Faz uma conta atrás da outra. "O meu primeiro emprego foi aqui, na antiga contabilidade, hoje controladoria. Na época, o sistema nem era informatizado. Aprendi a fazer qualquer conta sem usar máquina. Calculo tudo na cabeça, mas fui me adaptando ao uso do computador. Hoje, tudo é lançado on-line, o resultado sai automaticamente, poupando a nossa



Silvio Romero

Parceira de todos os ritmos, Maria mostra nos salões a resistência que nem toda adolescente tem

mente, mas não esqueço a Matemática não", confessa Maria, atualmente na função de caixa da recepção do Álvaro Peixoto.

Casada há 23 anos, mãe de dois filhos e avó de duas crianças, Maria deixa todos em casa, no Benedito Bentes, pega o ônibus logo cedo para

vim trabalhar na Santa Casa e só retorna à noite. Durante o tempo do percurso, uma hora, ela se distrai conversando e lembrando da infância em Viçosa, onde o pai era agricultor e tinha como hobby tocar pandeiro. "A família fazia aquela roda em torno da batu-

cada e eu, a caçula dos sete, adorava dançar sapateado. Fui criada com disciplina rigorosa. Só quando casei fui soltando aos poucos a minha espontaneidade. Infelizmente, o nosso acesso ao lazer é limitado, então, me realizo nas festas do hospital".